

GAZETA LAGUNENSE

ANNO I NUM. 6

CIDADE DA LAGUNA

ESTADO FEDERADO DE SANTA CATHARINA

14 de Outubro 93

ASSIGNATURAS

CIDADE	PARA FÓRA
Anno 8\$000	Anno 9\$000
Sem. 4\$000	Sem. 5\$000

PROPRIEDADE DE

REIS & TEIXEIRA

REDACTORES DIVERSOS

Publicações pelo que se ajustar.

Os artigos enviados á redacção não serão restituídos ainda que não sejam publicados.

ESCRITORIO E OFFICINA

RUA DIREITA N. 29

PUBLICAÇÃO SEMANAL

NUMERO AVULSO 200 RÉIS

A Igreja

II

A Igreja, si quer realmente, sinceramente, seguir a corrente do século, si a tendencia que aparenta pela democracia victoriosa não é uma nova mentira, resultado do amor á propria conservação, é tempo de queimar na fogueira viva da revolução social os dogmas que tanto a degradam aos olhos da civilização.

As maculas de muitos seculos só podem ser lavadas na redempção espiritual.

A catadupa da Liberdade não monopoliza a factura de almas escuras de toda a culpa original nem tampouco sente arder-lhe nas entranhas creadoras os volcões de lama vingadora do inferno dantesco.

A sua torrente devastadora como o cyclone, clara como a aurora, doce como o perdão, não é propriedade exclusiva d'uma seita apaixonada pelo fanatismo.

E' universal.

Universal e humana.

Beber della é purificar-se das impurezas do coração, é reabilitar-se dos erros passados.

A consciencia em toda a sua plenitude recebendo o baptismo unico que a póde elevar á perfectibilidade.

A humanidade congraçada, fraternizada, aclamando n'um unico Deus a sua soberania.

As nações em doce amplexo festejando a unidade da Bandeira, da Patria.

E' o idéal da civilização: os sonhos que acalentaram a phantasia ardente de S. Paulo, Conte, Prodhon. Doutrinas que o filho de Maria proclamou na sua simplicidade de joven e entusiasta aldeão.

Mas não é facil derrubar-se uma instituição de dezenove seculos. Como uma arvore que ainda póde dar bons fructos, a Igreja precisa é de póda e de seiva.

Queimar as suas raizes no altar da regeneração social é absolutamente perigoso.

Perigoso e difficil.

Não si derruba uma arvore secular sem estrondo e abalo; e a queda, não sendo a mais lenta possivel, é consequencia das maiores desgraças.

Assim a Igreja.

Reforma radical, mas lenta.

Lenta no sentido o mais liberal.

A queda do poder temporal foi o mais assignalado triumpho nessa cruzada gloriosa e humana.

E. Leão XIII iniciou a obra gigantesca que o século vindouro ha de levar ao cabo.

O meu reino não é deste mundo... são palavras que ecoam ainda nos montes da Judéa.

Sabemos demasiado que a nossa conducta não pode agradar aos que leem pela cartilha de Santo Ignacio de Loyola.

Nem ha logica que os faça trocar a batina dourada de Roma pela tunica humilde de Jezus.

Qualquer convite nesse sentido tem como resposta a classica descompostura em praticas domingueiras.

Roma, a devassa eterna na phrase ardente de João Evangelista, é a terra lendaria do despotismo, a capital depravada dos Cezares. Não houve valor spartano que deixasse de tremer diante das suas ciladas.

Mais elevados os nossos intuitos.

Queremos reconstruir e não demolir.

A nossa palavra, como fuzis em noites tempestuosas, é um raio de luz rasgando as trevas de muitas intelligencias.

E' uma revelação, um grito agudo de alarma contra a pretensão sedicã do jezuitismo.

Queremos a Igreja em toda a plenitude da verdade christã: tal qual concebeu Jezus em seu formoso idealismo.

Como a arca dos israelitas na terra da Promissão, desejamos vel-a na vanguarda das gentes,

em marcha triumphal pela estrada larga e infinita do progresso.

Leão XIII, o pontifice illustre; assim a comprehende tambem, e nós não fazemos mais sinão divulgar os seus salutareos conselhos.

JASM.

VARIAS NOTICIAS

Communicam de New-York em data de 25 do mez proximo passado, que na manhã d'aquelle dia o cruzador *Newark*, navio almirante do sul do Atlantico, zarpou para o Rio de Janeiro, com ordem de apressar a marcha e achar-se na capital federal em 15 dias, pouco mais ou menos.

A ultima cotação do cambio conhecida era de 10 3/8, conservando-se a bolsa fechada.

Por lei n. 92 de 4 do corrente mez foi creado o municipio do Indayal, em o nosso Estado com os limites do antigo districto e por este facto elevado a villa.

Assumio o governo do Estado o Sr. tenente Manoel Joaquim Machado em virtude da deliberação da Assembléa Legislativa que o convidou a assumil-o.

EXPORTAÇÃO PARA O BRAZIL

O Ministro de relações exteriores da Republica Argentina, a pedido dos negociantes exportadores, dirigio um telegramma ao consul argentino, no Rio, pedindo-lhe informações sobre as condições desse porto em relação ao commercio estrangeiro; recebendo a seguinte contestação:

«Ao ministro das relações exteriores. — Rio, Setembro 22 de 1893. — Desde a sublevação da esquadra, ha difficuldade nas descargas, que são impedidas pela esquadra aos navios de bandeira brasileira, e já se apoderou de alguns carregamentos,

respeitando as bandeiras estrangeiras, e hostilizando todo o desembarque na cidade, onde não ha trabalhadores para descarga.

A alfandega dá todas as facilidades, e habilitou o porto de Iturussú para o desembarque de gado, em frente á Ilha Grande, e a duas leguas do matadouro de S. Cruz, donde vem a carne para a cidade. — W. PAUNERO, consul argentino.»

Os jornaes de Montevideu dão a seguinte noticia:

«Rio, 25 Setembro. — Numerosas casas do Rio de Janeiro communicão a seus correspondentes do Rio Prata, que suspendão todos os embarques. Os empregados da Western Telegraph deixaram a estação por causa do bombardeio, que começou hoje de novo. O bloqueio de Santos foi estabelecido rigorosamente.

Rio 28. — Os bancos inglezes e Bolsa ainda permanecem fechados. Cambio 10 3/8, frouxo.»

EMPRESA ESPERANÇA MARITIMA

No dia 22 do mez ultimo a esquadra revolucionaria no Rio de Janeiro, aprisionou os vapores da Empresa Esperança Maritima denominados *Industrial, União, Oceano e Esperança*. Dous destes vapores estavam já carregados com bacalhau, carne secca, cereaes e outros artigos alimenticios e os restantes estavam carregando.

A tripolação de uma lancha revolucionaria invadiu o *Esperança*, levantou a ancora e o poz em marcha com grande rapidez, de modo que quando chegaram os directores da empresa já o vapor era presa dos revolucionarios, que desattenderam completamente ás reclamações que a directoria lhes fez.

O representante da firma Queiroz, Moreira & C. protestou pelo aprisionamento dos vapores.

ESTRADA

Escrevem-nos de Garopaba do Sul, que a estrada que d'alli segue para a praia, tendo sido fechada por alguns moradores, foi por ordem da Camara Municipal de Jaguaruna reaberta, fazendo-se, porém, porteiras pelas quaes com difficuldade passam carretas.

Chamamos a attenção da illustre edilidade, para que mande uma commissão examinar a celebre estrada.

SECRETARIO DO ESTADO

Foi exonerado de secretario do governo do Estado o Sr. Eduardo Otto Horn.

CUSTAS E MOLUMENTOS

Está sancionada a lei da Assembléa Legislativa, que manda arrecadar como receita geral do Estado os emolumentos, custas e porcentagens, que segundo o regimento de custas competem aos magistrados e promotores publicos.

A receita proveniente de taes verbas será cobrado em sellos a contar de 1º de Janeiro de 1894.

CORPO POLICIAL

Acha-se novamente no Com-mando da nossa policia estadual o Sr. Tenente Brazilliano Alves do Nascimento.

MUDANÇA DA CAPITAL

O Vice-presidente Christovão Nunes Pires negou sancção á lei que a Assembléa Legislativa havia approvado, auctorizando a mudança para Lages da nossa Capital.

NOTAS EM SUBSTITUIÇÃO

Até 31 de Dezembro recolhem-se sem desconto as seguintes notas :

De 500\$000 da 5ª estampa	
" 200\$000 da 6ª "	
" 100\$000 da 5ª "	
" 50\$000 da 6ª "	
" 20\$000 da 7ª "	

E tambem todas as notas carimbadas pelos bancos emissores, as quaes perderão o valor no fim de Dezembro do corrente anno.

COMPANHIA COUTO ROCHA
O FILHO DO CÉGO

Drama em 4 actos, original hespanhol de Gonzalez, foi levado á scena em nosso theatro, domingo 1 de Outubro, de modo bem lisongeiro para a companhia, que sempre se esmera tanto em bem servir os seus innumerados espectadores.

O desempenho dos actores foi satisfactorio exceptuando-se o actor Celestino Lima que muito deixou a desejar, e, se não fosse os desazos desse actor, por certo a noite de domingo no nosso theatro tinha sido mais um triumpho completo para a Companhia Couto Rocha.

Os artista que tomaram parte no desempenho e que mais se salientaram, folgamos em cital-os :

D. Francisca Rocha no papel de Cousuelo (a louca) :

Conscienciosa possuidora de dotes artisticos incontestaveis, Francisca Rocha tornou-se uma das atrizes mais justamente predileta do nosso publico.

E quando temos o indisivel prazer de assistil-a em qualquer papel, por somenos que seja, um amavio subtil nos penetra a alma, nos delicia, nos vibra intimamente. E' que Francisca Rocha tem, da arte dramatica, uma intuição muito fina.

Couto Rocha no papel de Francisco, o Cégo :

Como todos os grandes artistas, os processos empregados por Couto Rocha para alcançar os papeis que lhes são confiados, primam pela pungente dos typos que interpreta. Quer no genero dramatico, onde a sobriedade do gosto photographa o embate dos sentimentos que aniquilam ou exaltam a alma, ou das paixões que reduzem o ser pensante a simples instrumento do odio ou da lagrima que explodem abruptamente, Couto Rocha prende, domina, arrasta o espectador através as alamedas luminosas em que passaros cantam e risos borboleteiam; ou então, tomando-o pelo braço, fal-o descer pela escarpa terrivel e negra da animalidade humana.

Por isso no dia da representação do *Filho do Cégo*, o nosso publico encheu litteralmente o theatro e applaudiu como devia ser applaudido o artista Couto Rocha.

Almeida Pinto no papel de Conde Falerno :

Veio mais uma vez confirmar o alto conceito em que tinhamos: um artista recto, admiravelmente exacto, Almeida Pinto foi além da expectativa e oxalá que assim continue para gozar do merito a que tem direito.

Lucia Rocha no papel de Victor :

Procedeu com muita arte no desempenho do mesmo que lhe foi destinado.

Cumprimentando-a pelo bom desempenho; aqui depomos todas as gentilezas a que faz jús.

A comedia *As duas bengalas*, agradou bastante, e é quanto basta para o publico que vai ao theatro passar alguns minutos agradaveis.

ESGRAVA ANDRÉA

RAINHA DOS MARES

Teve logar dia 8 do corrente, a representação do importante drama em 5 actos original francez de Alexandre Dumas Pae.

O actor Couto Rocha deu-nos um Pirata Antonio magnifico. O illustre artista mostrou mais

uma vez que sabe imprimir aos papeis que lhe são destinados o cunho do seu talento artistico.

A actriz D. Maria Pinto no papel de Andréa, foi admiravelmente.

Almeida Pinto veio confirmar mais uma vez o juizo que delle fizemos.

Bravos ao Almeida Pinto!

José Rocha e Celestino Lima foram regulares. José Rocha no 4º acto foi muito bem.

Celestino Lima na comedia foi de uma veia comica estupenda, trouxe sempre a platéa em constante hilaridade.

ANDORINHAS

(MAEL)

Março trouxera a primavera e, como todos os annos, a moça saudára a volta das andorinhas.

Sómente, nesta primavera, a Ondina entristecida pelo conhecimento da Morte, ella que havia querido tomar lucto pela sua mocidade, acolheu as viajantes céleres com melancholica saudação :

— Bom dia! andorinhas, bom dia! disse ao primeiro passaro, cujo colletinho branco, debaixo de azas de ébano, veio fazer uma mancha na parede branca da torre.

«Vocês vêm de longe, de muito longe, de regiões mais felizes que esta, talvez!»

«Depois de terem tirado as ninhadas, em bercinhos cheios de esperança, agarrados aos telhados, vocês nos deixarão!»

«Hontem nada sabia disso, hoje conheço tudo.

«Vocês são como as alegrias do mundo, alternadas de lucto, como o branco e o negro dessas pennas voadoras...»

VIRGILIO VARZEA.

Promessa

Do teu queixinho lindo

No tepido setim

Um candido jasmim

Seu calix ia abrindo.

E eu prometti encher

Esse cofrinho doce

De quantos beijos fosse

Preciso dispende...

E, — ó pequenina cousa!

O' cousa mais gentil

Do que um jardim d'abril,

Do que um botão de rosa! —

Explica-me como é

Que ha meio lustro eu ando,

Sem tregoa, trabalhando,

Cheio de amor e fé

E não lógro pagar

A divida sagrada

Que a ti, mulher ou fada,

Eu devo, a meu pezar?!...

Ao rubido botão

De tua bocca eu vejo

Que falta o ardor d'um beijo.

E posso eu dar-lh'o? — Não.

EDUARDO CABRITA.

Em Casa D'ella

A esplendida embriaguez dos seus sonhos, Deolinda, diluía-se n'umas cogitações vaporosas de uma abstracção impertinente, e afofando-se nas quentes almofadas da carruagem, pensava no seu futuro cheio de vibrações ignoradas, que lhe sorabandavam na retina, impressionando-a como a primeira palpitação de amor a uma virgem inexperiente.

O seu pésinho microscopico envolvido em uma meia de seda azul, tremia, epilepticamente, n'uma excitação nervosa, e a sua bocca arregaçava um sorriso pallido, de raiva concentrada.

No ar haviam phosphorescencias luminosas de côres que se esbatiam, e o sol cheio de nostalgia, espreguiçava-se, indolentemente, na face do céu, mandando para a terra os seus raios fulgurantes que iam mergulhar na superficie glauca das aguas que scintillam.

Cheia de tédio, remordida pelo diabolico spleen, afogava-se mais sensualmente no fundo acolchoado do carro muito lustroso, e dissolvida n'uma sensação aborrecida de uma molleza narcotizadora, pensava no seu baby louro que montado garbosamente n'um cavallo de fina raça ingleza, lhe passaria á porta, esperando enconral-a á janella, muito bem collocada, com um sorriso ingenuo de namorada cheia de fé, cheia de sentimento, a desabrochar-lhe na bocca feiteira.

Este sentimento exasperava-a phreneticamente, edava ao diabo a lembrança desastrada, que a fez ir visitar a alguem.

O carro que caminhava, pachorrentamente, n'uma cadencia vagarosa, parou: o cocheiro desceu a abrir a portinhola e Deolinda já mais contente deu um saltinho engraçado, de funambula, e entrou no pateo da casa que habitava.

Ao subir as escadas percebeu, na rua, a sonoridade descancada das patas de um cavallo; correu á janella a satisfazer uma curiosidade que a apoquentava e viu lá em baixo, já parado á uma porta rodeado de uma troupe de rapazes seus amigos que admiravam o murzello, o seu Romeusinho, o fascinador Allipio.

A' noute, á hora marcada, esperou-o e eram onze horas quando elle lhe passou por debaixo da janella: tossio, signal de que estava tudo deitado, e elle retrocedendo, veio postar-se á porta do pateo, a cabeça levantada, a bacharellar, com ella, de mansinho, muito em silencio.

O pae, o unico que alli habitava, era um velho baixote, atarracado, figura exotica, de movimentos lentos, muito espaçados, que dava uns passos fir-

Numeros de Intermezzo

Chorei : sonhava e era contigo, estavas

Morta n'um cemiterio, fria, fria . . .

E, ao despertar, senti que o pranto, em lavas,
De meus cançados olhos escorria.

Chorei : sonhava e era contigo, rosa ;

Havias-me, sem dó, abandonado :

E, ao despertar da noite tormentosa,
Tinha o rôsto de lagrimas banhado.

Chorei : sonhava, e era contigo, ó linda !

Dizias-me, a sorrir, « como eu te adoro ! »

Desperto, e logo n'uma angustia infinda,
Eis-me, a chorar, de novo e ainda choro ?

GONÇALVES CRESPO.

uns hombros de jaspe, bellamente contornados.

Allipio estava ébrio de tanta felicidade, e as palavras já lhe sahiam a custo, apezar da confiança extrema que depositava na bella despozada.

Dê repente o som prolongado d'um apito fel-o estremecer.

Que seria ? !

Deolinda deixou-o preplexo na varanda, empurrando-o, instando para que elle se fôsse embora depressa.

Elle ainda embriagado com a candura das palavras da sua enamorada, trepou á varanda para descer a escada . . .

O diabo que sempre as têce . . . tinha feito que uns rapazes observassem de perto os cacarejos e subidas de Allipio e lhe roubassem a escada . . .

Imagine-se o desespero do aventureiro, ao ver-se pendurado sem poder subir nem descer.

E foi, coitado apanhado por ladrão, pois que as patrulhas depois do caso recente do *Gato dos Telhados* prendem sem mais atenções.

O que faz o apito !

JULIO RÚBIO.

A mulher é um paraizo para os olhos. um purgatorio para a alma e um inferno para a bolsa.

Na cidade da Bahia, á rua do Commercio, havia, ha tempos, um estabelecimento de seccos e molhados com o seguinte letreiro :

ARMAZEM DOS POBRES

Um dia, uma mulher andrajosa, a revelar na physionomia cadaverica todos os horrores da fome e, em visagens idiotas, a sinistra idéa do suicidio, deu de frente com elle, leu o reclamo e monologou :

— Ora bemdicto seja Deus que não me abandonou !

E entrou no armazem. Escolheu varios generos precisos á sua alimentação como carne secca, feijão, farinha de mandioca, café e assucar, e abraçando a pacotilha encamin-

hou-se para a porta de sahid^a conscia de que nada devia.

O caixeiro, assustado, gritou : — O' mulherzinha ! olhe que ainda não pagou . . .

— Fu ! . . . Aqui não é o *Armazem dos pobres* ?

— E' sim, senhora ; mas . . .

— Pois quem dá aos pobres, empresta a Deus. Elle lhe pagará.

E sahiu tranquillamente, deixando o marçano immovel e boquiaberto.

EDITAL

Meza de Rendas da Laguna

De ordem do Cidadão Administrador desta Repartição, faz-se publico que está encerrado o lançamento do imposto de industrias e profissões para o vindouro exercicio de 1894, e a contar desta data começa a correr o prazo de 30 dias, dentro o qual poderão os contribuintes dirigir suas reclamações, conforme preceua o art. 12 do regulamento para a arrecadação do referido imposto.

Meza de Rendas da Laguna, 1º de Outubro de 1893.— O Escrivão—*José Caetano Teixeira.*

ANNUNCIOS

BOM EMPREGO

DE

CAPITAL

Vende-se em São João, municipio da cidade do Tubarão, 79 metros de terras, frente de vargem, estremando pelo lado de cima com terras do Sr. Avelar, e pelo de baixo com terras do Sr. Desiderio Cascaes, fazendo frente no rio Tubarão e fundos ás picadas do mesmo lugar, tendo nos fundos das mesmas terras um bom poteiro com boa aguada e capacidade para acomodar mais de vinte

rezes. Assim como tambem mais 16 metros de terras no lugar denominado Gravatá, no mesmo municipio, estremando com terras do finado Manoel Alves dos Santos e terras do Sr. Luiz Nunes Teixeira ; quem pretender comprar, dirija-se nesta cidade ao abaixo assignado. — *Lucidonio Ferreira Machado.*

ALMEIDA PINTO!!!

Carneiro, Machado & Santos
Compram e vendem generos do paiz

RUA DA PRAIA, 45



L A G U N A

ALMEIDA PINTO!!!

GUARDA ROUPA

Vende-se um, novo e em perfeito estado.

Para tratar, nesta typographia.

GRANDE EXPOSIÇÃO

— DE —

JOIAS

ERNESTO COVITTI, participa ao seus freguezes e ao publico desta cidade, que mudou o seu estabelecimento de relojoaria e ourivisaria, para a

RUA DIREITA, (em frente a barbearia Barbosa)

Relogios de nickel, prata, ouro, de parede, despertadores, etc.; pulseiras, aneis, brincos, broches, e toda a classe de objectos de joalheria.

Na mesma casa compõe-se relógios de qualquer fabricante, ainda que estejam muito estragados. O proprietario da casa foi empregado da importante fabrica de Chandon de Font, e por isso acha-se habilitado a fazer ao uso d'aquella fabrica todos os concertos, que serão garantidos por um anno.

CONCERTA-SE joias e FAZ-SE QUALQUER PEÇA DE OURO OU DE PRATA; CRAVA-SE pedras de brilhante, DORA-SE qualquer objecto de metal, com brevidade e a preços razoaveis.

Compra-se ouro e prata velha
PAGANDO-SE O MAIS ALTO PREÇO DA PRAÇA
 VENDAS A PREÇOS RELATIVAMENTE MODICOS
ERNESTO COVITTI
 RUA DIREITA

ATENÇÃO! GRANDE BARATILHO

ALEXANDRINO BARRETO, desejando acabar com o negocio de fazendas que tem na cidade do Tubarão, resolveu vender tudo por pouco mais de nada, chamando a attenção do respeitavel Zé populo para as qualidades das fazendas e preços de cada metro.

Riscado nacional a 860 e 900 rs., algodão de 500 a 700, idem infestado superior a 1:300, oxford lona a 640, riscadinho a 500 e 600 rs., riscado xadrez a 750, chitas estreitas de 400 a 600 rs., chitas largas superiores de 700 a 900 rs., chita cretone larga a 800 rs., chita em cassa moderna a 500, vaile de laine a 2:000 rs., setinetas côres creme e granad (fazenda superior) a 1:300, merinô damassê superior a 4:500, alpaca preta superior a 1:300 fustão braco a 1:000 rs., crinoline branco e preto a 500, percaline a 900, flanela de lâ superior a 1:700, flanela de algodão a 1:000 rs., cassinetas bonitos padrões e boa fazenda a 1:000, 1:200, e 1:500 rs., brins idem idem mesmos preços, algodão para sacco a 600 sr., lâ para vestidos a 1:200.

Tem tambem outros artigos por preços sem competidor, pois vende pelo custo salvando apenas a despeza.

SOMENTE A DINHEIRO
 ver para crer

Approveitem a pechincha!

ALEXANDRINO BARRETO
TUBARÃO

RUA DA PRAIA, 48

Junto ao Hotel do Manoel Antonio

GONZAGA & LINO

Participam a seus freguezes e amigos que mudaram seu estabelecimento de ferragens, tintas, etc., da rua da Praia n. 36 para o n. 48 da mesma rua.

Junto ao Hotel do Manoel Antonio

RUA DA PRAIA, 48

PACHECÓS & CUNHA

SUCCESSORES DE

Carneiro & Machado

RUA DA PRAIA NS. 38 E 39

Casas filiaes—PEDRAS-GRANDES, JAGUARUNA e MINAS
 Grande deposito de fazendas, armarinho, ferragens, chapéos de sol e de cabeça, louça, seccos, etc., etc.

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

Preços sem competencia